

# PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO NO CONCELHO DE MORA: UM EXEMPLO DE GESTÃO

LEONOR ROCHA\*

**Resumo:** O concelho de Mora destaca-se, no panorama nacional, pelo seu pioneirismo em termos de investigação arqueológica. De facto, numa altura em que a maior parte dos trabalhos realizados eram casuísticos, espacial e cronologicamente dispersos, a freguesia de Pavia teve um projeto de investigação estruturado, realizado por Virgílio Correia, entre 1914 e 1918<sup>1</sup>.

Depois de ter sido residualmente abrangido pelos trabalhos realizados por Manuel Heleno no Alentejo Central, na década de 30, do séc. XX, a área volta a ganhar importância na última década deste século quando se iniciam novos trabalhos arqueológicos, inseridos em projetos de investigação de continuidade.

Ao longo dos últimos 20 anos procedeu-se a novos trabalhos de inventariação, de escavação de monumentos megalíticos, de sondagens em povoados, de recuperação e musealização de sítios... Ao comemorar os 100 anos do início da investigação no concelho, a autarquia abalança-se para um novo projeto que se traduz num exemplo de boa gestão do património, fruto de um longo investimento: a criação de um Museu de Megalitismo.

**Palavras-chave:** Mora; Investigação arqueológica; Divulgação; Gestão patrimonial.

**Abstract:** Mora municipality stands out in Portugal for its pioneering archaeological research. In fact, at a time when most of the work carried out were casuistic, spatial and chronologically scattered, Pavia parish had a structured research project, conducted by Virgilio Correia, between 1914 and 1918<sup>2</sup>.

After being caught by the residually work done by Manuel Heleno in Central Alentejo, in the 30s, the area around gained importance in the last decade of that century when they begin new archaeological work, inserted in continuing research projects.

Over the past 20 years we have proceeded to an inventory process, excavation of megalithic monuments, surveys in settlements, recovery and musealization of archaeological sites ...

---

\* CHAIA/UÉ [2016] – Ref.ª UID/EAT/00112/2013 [CHAIA/UÉ 2014] – [Projeto financiado por Fundos Nacionais através da FCT/Fundação para a Ciência e a Tecnologia]. [Improcha@gmail.com](mailto:Improcha@gmail.com).

<sup>1</sup> CORREIA, 1914; —, 1921.

<sup>2</sup> CORREIA, 1914; —, 1921.

Commemorating the 100th anniversary of the beginning of the investigation, the county moved to a new project which results in an example of good asset management, the result of a long investment: the creation of a Museum of Megalithism.

**Keywords:** Mora; Archaeological research; Divulcation; Patrimonial management.

## 1. O PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DO ATUAL CONCELHO DE MORA

### 1.1. A primeira metade do séc. XX

Apesar de existirem referências dispersas à existência de monumentos megalíticos na região de Pavia, desde 1625, nomeadamente, à famigerada anta-capela<sup>3</sup>, pouco se conhecia sobre o património arqueológico desta região.

No início do século XX, Nery Delgado, Carlos Ribeiro e Leite de Vasconcelos desenvolveram alguns trabalhos nesta região, em torno do megalitismo funerário. Destes trabalhos conhecem-se algumas publicações no *Archeólogo Português*, da autoria de Leite de Vasconcelos<sup>4</sup> e de Maria Cristina Neto que, nos anos 70, publica uma lista de monumentos megalíticos do Alentejo, com base em informações de campo deixadas por Nery Delgado e Carlos Ribeiro, onde constam cerca de duas dezenas de monumentos localizados na região de Pavia<sup>5</sup>.

Na realidade, os primeiros trabalhos sistemáticos de inventariação e escavação nesta região, apenas, se iniciam com Vergílio Correia, em 1914, e duram cerca de quatro anos<sup>6</sup>. No decurso deste período, este investigador identifica e intervenciona um conjunto significativo de sítios (monumentos megalíticos funerários, povoados e «santuários») centrados na freguesia de Pavia (Mora), subsidiado pelo Museu Etnológico Português, onde era conservador (ver Tabela 1).

Tabela 1. Dados dos sítios registados/ intervencionados por V. Correia no concelho de Mora<sup>7</sup>.

V. Correia (1914-1918)	ANTAS		POVOADOS		«SANTUÁRIOS»	
	Identif.	Interv.	Identif.	Interv.	Identif.	Interv.
	71	48	2	2	2	(?)

<sup>3</sup> SEVERIM DE FARIA, 1740; VASCONCELOS, 1910; —, 1914; OLIVEIRA *et al.*, 1997; ALVIM, 2012; ROCHA, 1999a; —, 1999b; —, 1999c; —, 2014b; —, 2015.

<sup>4</sup> VASCONCELOS, 1910; —, 1914.

<sup>5</sup> NETO, 1976-77: 99-104.

<sup>6</sup> CORREIA, 1921; ROCHA, 1999a.

<sup>7</sup> sdg. CORREIA, 1921; ROCHA, 1999a.

Os resultados destes trabalhos foram parcialmente publicados numa monografia que acabou por projetar a área arqueológica desta região a nível internacional. De facto, as incompatibilidades pessoais que teve com Leite de Vasconcelos, que acabaram por conduzir à sua saída de conservador do Museu Etnológico (1921), levaram-no a publicar esta obra em Espanha (Fig. 1). Infelizmente, estes problemas inviabilizaram também o seu acesso aos espólios e cadernos de campo depositados nesta Instituição, pelo que os dados apresentados acabam por ser nalguns casos bastante omissos ou sintéticos.

Após um hiato de cerca de 20 anos, este concelho desperta o interesse de outro investigador, que surge com o intuito de realizar uma investigação em torno do megalitismo funerário.

Trata-se de Manuel Heleno, diretor do Museu Etnológico e também ele subsidiado por verbas desta Instituição. Procurando de certa forma manter alguma distância do seu antecessor, centra os seus trabalhos na freguesia de Brotas, que também apresentava uma densa mancha de monumentos megalíticos.

Entre 1934 e 1938 intervencionou cerca de 40 sítios entre povoados e monumentos megalíticos funerários (ver Tabela 2), reescavando sete das antas anteriormente intervencionadas por V. Correia, o conjunto de Briços<sup>8</sup>.

Tabela 2. Dados dos sítios registados/ intervencionados por M. Heleno no concelho de Mora<sup>9</sup>.

	ANTAS		POVOADOS	
	Identif.	Interv.	Identif.	Interv.
M. Heleno (1934-1938)	31	38	2	2

Os estudos de M. Heleno acabaram por nunca vir a ser publicados e exerceram uma influência muito negativa sobre a investigação arqueológica nas gerações

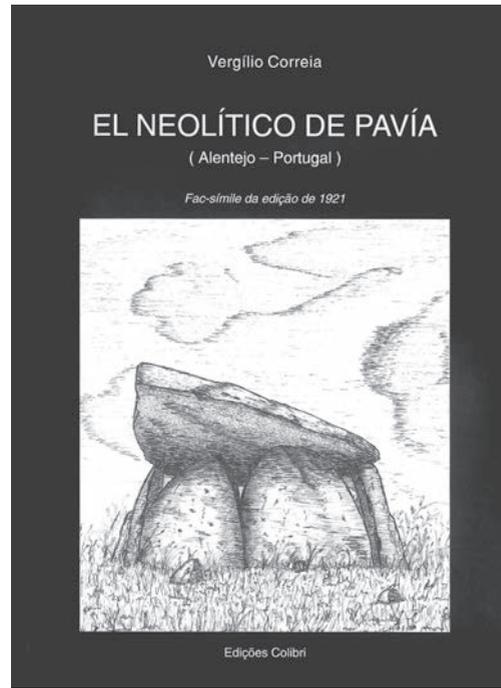


Fig. 1. Primeira monografia publicada sobre o concelho.

<sup>8</sup> ROCHA, 2005; —, 2009/2010.

<sup>9</sup> sdg. ROCHA, 2005.

seguintes, criando-se mesmo um verdadeiro mito em torno das suas descobertas<sup>10</sup>. Assim, apesar das centenas de contentores com materiais depositados no então Museu Etnológico, o conhecimento que existia sobre o concelho de Mora, no final da 1ª metade do séc. XX, era muito pouco consistente.

## 1.2. A segunda metade do séc. XX

A década de 50 trouxe consigo novos investigadores interessados no tema do megalitismo concelhio. Irisalva Moita, que havia sido aluna e discípula de M. Heleno na Faculdade de Letras de Lisboa e, muito provavelmente, inspirada por ele, procedeu a escavações em algumas antas a Nordeste e a Noroeste da povoação de Pavia nos anos de 1952 e 1953, subsidiada pelo Instituto da Alta Cultura. Estes trabalhos foram publicados em 1956<sup>11</sup>.

Tabela 3. Dados dos sítios registados/ intervencionados por I. MOITA no concelho de Mora<sup>12</sup>.

	ANTAS		POVOADOS		«SANTUÁRIOS»	
	Identif.	Interv.	Identif.	Interv.	Identif.	Interv.
Moita	2?	5	0	0	0	0

Os trabalhos do casal Leisner em relação ao megalitismo funerário do concelho de Mora acabaram por se cingir à revisão dos materiais depositados no Museu Etnológico por V. Correia, tendo sido publicada uma listagem geral das antas, assim como plantas e desenhos de alguns materiais. Sendo certo que este casal de investigadores não realizou quaisquer trabalhos de campo no concelho, tendo eventualmente visitado M. Heleno em alguma das suas intervenções, não deixa de ser estranho o facto de terem publicado algumas antas inéditas. Muito provavelmente esta informação estaria guardada no Museu Etnológico (Cadernos de Campo de V. Correia?) e foi inserida na sua obra de referência sobre o Megalitismo da Península Ibérica<sup>13</sup>.

Na década de 70, a equipa dos Serviços Geológicos realizou trabalhos de campo na região, com vista à elaboração da Carta Geológica. À semelhança do que aconteceu noutras áreas, também aqui localizaram alguns monumentos e sítios arqueológicos. O seu contributo foi particularmente profícuo no que diz respeito à identificação de menires/ cromeleques que tinham, até á data, passado desperce-

<sup>10</sup> ROCHA, 2005.

<sup>11</sup> MOITA, 1956.

<sup>12</sup> sdg. MOITA, 1956.

<sup>13</sup> LEISNER & LEISNER, 1959.

bidos aos arqueólogos, apesar de bem representados no concelho<sup>14</sup>. Aparentemente não realizaram qualquer intervenção arqueológica.

Tabela 4. Dados dos sítios registados pela equipa dos Serviços Geológicos de Portugal.

	POVOADOS		CROMELEQUES		MENIRES	
	Identif.	Interv.	Identif.	Interv.	Identif.	Interv.
Zbyszewski <i>et al.</i> (197...(?))	1	0	2	0	1	0

A partir da última década do séc. XX a signatária inicia um projeto de investigação sobre o megalitismo de Pavia que se viria a estender, nas décadas seguintes, ao estudo integrado das Primeiras Sociedades Camponesas.

Durante muito tempo considerada marginal em relação aos principais conjuntos conhecidos (Montemor, Évora e Reguengos de Monsaraz) a investigação realizada, no decurso dos últimos 20 anos, no concelho de Mora permitiu alterar substancialmente esta realidade. De facto, os resultados desses trabalhos (alguns realizados em parceria com outros investigadores) permitiu ampliar substancialmente os dados conhecidos, existindo atualmente inventariados mais de 450 sítios arqueológicos no concelho, atribuídos, sobretudo à Pré-história Recente, criando assim as bases para a fase seguinte: a gestão integrada do património concelhio<sup>15</sup>.

## 2. DA INVESTIGAÇÃO À MUSEALIZAÇÃO

O conjunto de sítios intervencionados, nas últimas duas décadas, permitiu ir alicerçando informação e, sobretudo, iniciar o planeamento da sua gestão turística, quer através da sua recuperação e musealização, quer através da exposição de espólios – infelizmente a esmagadora maioria destes encontra-se depositada em Lisboa, no Museu Nacional de Arqueologia.

Pese embora os esforços desenvolvidos, na prática, algumas das tentativas de gestão integrada de alguns dos monumentos intervencionados acabou por nunca se poder materializar completamente, uma vez que estes se encontram em propriedades privadas e o seu acesso e fruição, por parte do grande público, coloca alguns problemas até agora incontornáveis (Fig. 2). Por esse motivo, a autarquia

<sup>14</sup> ZBYSZEWSKI *et al.*, 1977.

<sup>15</sup> ALVIM & ROCHA, 2012; CALADO & ROCHA, 2008; CALADO *et al.*, 2007; —, 2009; —, 2012; DUARTE *et al.*, 2003; ROCHA, 2000a; —, 2000b; —, 2001; —, 2003a; —, 2003b; —, 2012a; —, 2012b; —, 2013b; —, 2014a; —, 2014c; —, 2014e; —, 2016a; —, 2016b; ROCHA & ALVIM, 2011; —, 2012; —, 2015; ROCHA & CALADO, 1996; —, 2006; ROCHA & DUARTE, 2009; ROCHA & MATALOTO, 2012; ROCHA *et al.*, 2005; —, 2009; —, 2011.

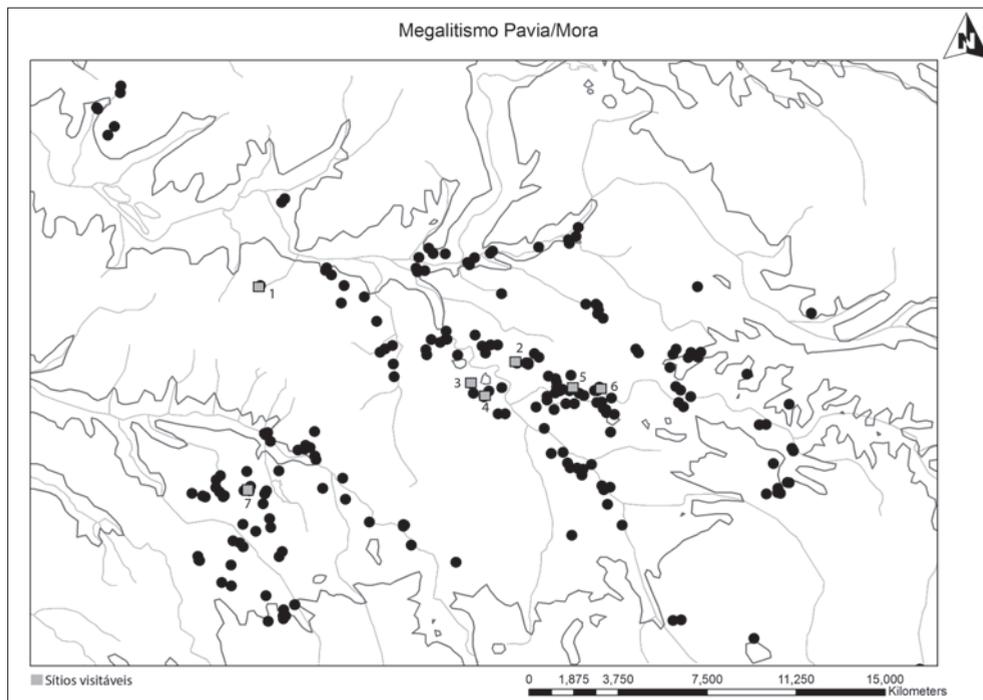


Fig. 2. Monumentos megalíticos do concelho. 1: Cromeleque das Fontainhas; 2: Cromeleque de Vale d'el Rey; 3: Anta Capela de Pavia; 4: Anta da Lapeira; 5: Alinhamento do Monte da Têra; 6: Menir do Monte da Têra; 7: Menires do Alto da Cruz.

acabou por nunca se abalançar na criação de sinaléticas e de roteiros, que seriam certamente centrados em torno do megalitismo, que se apresenta nesta região bem preservado e tipologicamente bastante diversificado, quer no que respeita ao mundo funerário quer, ao não funerário.

Ao comemorar os 100 anos do início da investigação no concelho a autarquia de Mora assume um novo projeto, que se traduz num exemplo de boa gestão do património fruto, como se viu anteriormente, de um longo investimento: a criação de um Museu de Megalitismo.

Este núcleo museológico, o primeiro com estas características a ser criado na região do Alentejo, localiza-se na antiga Estação da CP de Mora, recuperando as suas edificações e criando, simultaneamente, novos espaços destinadas ao núcleo museológico e áreas de serviços. O edifício antigo é aproveitado para uma pequena biblioteca e um espaço internet. A estrutura que servia de armazém foi remodelada e tornou-se um complemento ao museu, com um espaço dedicado, sobretudo, às crianças onde estarão disponíveis diversos jogos interativos. Por último, para integrar este núcleo museológico foi construído um edifício, com 400m<sup>2</sup>. Os diversos



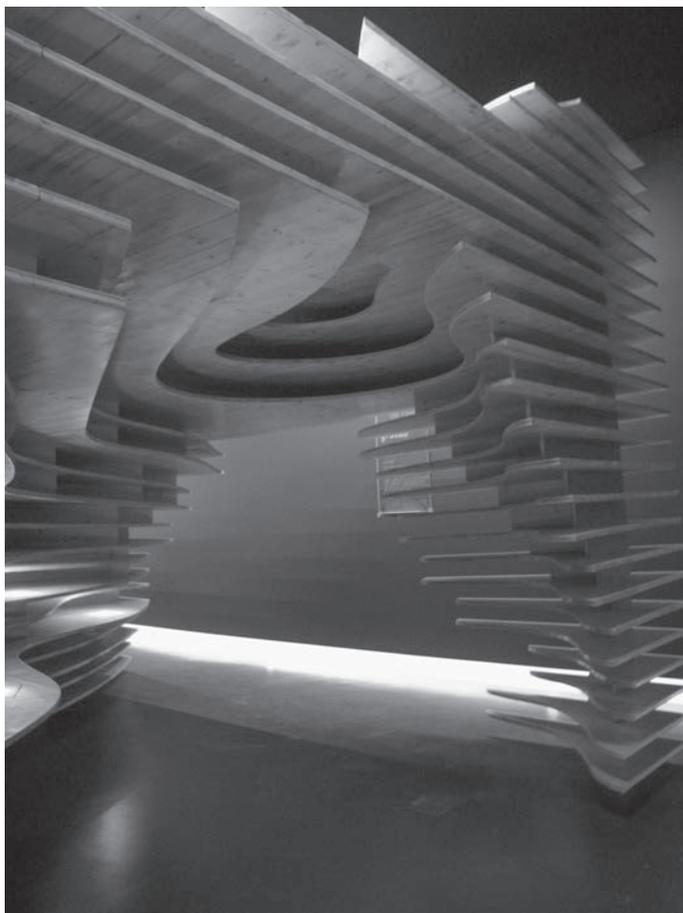
**Fig. 3.**  
Vista parcial do corredor de ligação, em fase de obra.

espaços ficam interligados por um longo corredor, protegido com placas metálicas, com diferentes dimensões de triângulos, simbolizando o geometrismo presente nas placas de xisto alentejanas do III milénio a.C (Fig. 3).

A área do museu apresenta um design moderno, criada pelos arquitetos do P06 Atelier, com um modelado de madeiras que visa representar as curvas de nível do território (Fig. 4). Embutidas neste ondulado encontram-se os três espaços que englobam o quotidiano das populações neolíticas: a Vida, a Morte e a Contemplação. As coleções arqueológicas expostas provêm, maioritariamente, de cedências provenientes do Museu Nacional de Arqueologia (materiais do concelho de Mora) e de outras instituições. Para além da exposição de espólios, o museu conta ainda com maquetes que reconstituem as três componentes anteriormente referidas (Fig. 5), assim como vitrines interativas que permitem ao visitante explorar espaços e peças arqueológicas.

A criação deste museu temático, em 2016, veio valorizar o vasto conjunto megalítico existente no concelho de Mora, não pela via das visitas aos sítios, devido aos condicionalismos anteriormente apontados e ainda não superados, mas pela divulgação dos espólios recuperados nas escavações antigas (em depósito no MNA), de espólios de outras áreas do Alentejo (atualmente do concelho de Sesimbra e de Alter do Chão) e de outros sítios recentemente intervencionados.

A possibilidade de rentabilização turística e cultural deste espaço museológico beneficia do fato de existir um conhecimento científico bastante sólido, com vários monumentos intervencionados, e da possibilidade destes virem a integrar roteiros megalíticos.



**Fig. 4.**  
Pormenor de uma das áreas  
do interior do museu.



**Fig. 5.**  
Pormenor de uma das  
maquetes: monumento  
megalítico funerário.

De salientar que tanto os trabalhos de V. Correia e M. Heleno como os de I. Moita, identificaram monumentos que acabaram por ser destruídos ao longo do séc. XX, sendo, por isso, o seu registo e divulgação importante para a compreensão da dispersão do megalitismo funerário no concelho de Mora.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVIM, Pedro (2012) – *Fui lá visitar um pastor: S. Dinis, a anta – capela de Pavia. O tempo das Pedras. Carta Arqueológica de Mora*. Mora: Câmara Municipal de Mora, p. 114-115.
- ALVIM, Pedro; ROCHA, Leonor (2011) – *Os menires do Alto da Cruz: novos dados e algumas reflexões sobre o Megalitismo da área de Brotas (Mora)*. «Revista Portuguesa de Arqueologia». Vol.14. Lisboa: IGESPAR, p. 41-55.
- CALADO, M.; ROCHA, L. (2008a) – *Sources of monumentality: standing stones in context (Fontainhas, Alentejo Central, Portugal)*. BAR S1857. *Early Neolithic in Iberian Peninsula Regional and transregional components / Le Néolithique ancien dans la Péninsule Ibérique. Les éléments régionaux et transrégionaux*. In *Proceedings of the XV UISPP World Congress (Lisbon, 4-9 September 2006) / Actes du XV Congrès Mondial (Lisbonne, 4-9 Septembre 2006)* Vol. 18, Session C44. edited by: Mariana Diniz, p.61-70.
- CALADO, Manuel; ROCHA, Leonor; ALVIM, Pedro (2009) – *O tempo das Pedras. Carta Arqueológica de Mora*. Mora: Câmara Municipal de Mora.
- (2007) – *Neolitização e Megalitismo: o recinto megalítico das Fontainhas (Mora, Alentejo Central)*. «Revista Portuguesa de Arqueologia». Vol. 10. Nº 2. Lisboa: IPA, p. 75-100.
- CORREIA, Vergílio (1914) – *Crónica. Excursões arqueológicas ao Alentejo*. «O Archeologo Português». Lisboa, p. 191.
- (1921) – *El Neolítico de Pavia*. «Memoria». 27. Madrid: Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas.
- DUARTE, Cidália; ROCHA, Leonor; PINHEIRO, Vanda (2003) – *A necrópole da 1ª Idade do Ferro do Monte da Têra (Pavia)*. «Trabalhos de Arqueologia». Paleocologia Humana e Arqueociências: um Programa Multidisciplinar para a Arqueologia sob a Tutela da Cultura. MATEUS, José Eduardo; MORENO-GARCÍA, Marta, eds. 29. Lisboa: IPA, p. 269-270.
- LEISNER, Georg; LEISNER, Vera (1959) – *Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel: Der Westen*. Berlin: Walter de Gruyter. II: 2.
- MOITA, Irisalva (1956) – *Subsídios para o estudo do Eneolítico do Alto Alentejo*. «O Arqueólogo Português». III. Lisboa, p. 135-176.
- OLIVEIRA, Jorge; SARANTOPOULOS, Panagiotis; BALESTEROS, Carmen (1997) – *Antas-Capelas e Capelas junto a antas no território português*. Lisboa.
- ROCHA, Leonor (1997) – *Os menires de Pavia, Mora (Portugal)*. *Actas do II Congreso Peninsular de Arqueologia*. Tomo II. Zamora, p. 221-228.
- (1999a) – *Povoamento Megalítico de Pavia. Contributo para o conhecimento da Pré-história Regional*. Setúbal: C. M. Mora.

- (1999b) – *Aspectos do Megalitismo da área de Pavia, Mora (Portugal)*. «Revista Portuguesa de Arqueologia». Vol. 2. No 1. Lisboa, p. 71-94.
- (1999c) – *O megalitismo funerário da área de Pavia, Mora (Portugal). Estado actual da investigação. II Congrès del Neolític a la Península Ibèrica*. Valencia, p. 604-622.
- (2000a) – *O Alinhamento do Monte da Têra, Pavia (Mora): resultados da 1ª campanha (1996)*. «Trabalhos de Arqueologia». 16: *Muitas antas, pouca gente? – Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo*. Lisboa: IPA, p. 183-194.
- (2000b) – *O monumento megalítico da Idade do Ferro do Monte da Tera – Pavia (Portugal)*. In *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Vol. III. *Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica*. Porto: ADECAP, p. 521-527.
- (2001) – *Povoamento Pré-histórico da área de Pavia*. «Revista Portuguesa de Arqueologia». Vol. 4. N° 1. Lisboa: IPA, p. 17-43.
- (2003a) – *O monumento megalítico do Monte da Têra (Pavia, Mora), Sector 2: resultados das últimas escavações*. «Trabalhos de Arqueologia». 25: *Muita gente, poucas antas? Origens, Espaços e contextos do Megalitismo – Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo*. Lisboa: IPA, p. 339 -350.
- (2003b) – *O monumento megalítico da Idade do Ferro do Monte da Têra (Pavia, Mora). Sectores 1 e 2*. «Revista Portuguesa de Arqueologia». Vol. 6. N° 1. Lisboa: IPA, p. 121-129.
- (2005) – *As origens do megalitismo funerário no Alentejo Central: a contribuição de Manuel Heleno*. Tese de doutoramento policopiada. Lisboa.
- (2009/2010) – *As origens do megalitismo funerário alentejano. Revisitando Manuel Heleno*. «Promontoria». Universidade do Algarve.
- (2012a) – *História da Investigação Arqueológica*. «O tempo das Pedras. Carta Arqueológica de Mora». Mora: Câmara Municipal de Mora.
- (2012b) – *Metodologia*. In *O tempo das Pedras. Carta Arqueológica de Mora*. Mora: Câmara Municipal de Mora.
- (2012c) – *Anta do Monte das Figueiras*. In *O tempo das Pedras. Carta Arqueológica de Mora*. Mora: Câmara Municipal de Mora.
- (2014a) – *The contribution of Manuel Heleno to the knowledge of the funerary Megalithic in Alentejo*. In *Rendering Death: Ideological and Archaeological Narratives from Recent Prehistory (Iberia)*. CRUZ, Ana; CERRILLO-CUENCA, Enrique; BUENO-RAMÍREZ, Primitiva; CANINAS, João Carlos; BATATA, Carlos – *BAR International Series 2648*, p. 13-22.
- (2014b) – *A Anta Capela de Pavia (Pavia, Mora). Relatório Técnico- Científico Final*. Acessível nos Arquivos da DGPC, Lisboa.
- (2014c) – *Torre das Águias. Monumento Nacional em risco*. «Boletim Municipal de Mora». nº 99, p.6
- (2014d) – *Anta – Capela de Pavia: O maior monumento funerário do concelho e um dos maiores da Península Ibérica*. «Boletim Municipal de Mora». nº 100, p.6
- (2014e) – *1914 – 2014: Cem anos de investigação arqueológica em Mora*. «Boletim Municipal de Mora». nº 101, p.6
- (2015) – *A Anta-Capela de Pavia (Mora): novos dados sobre o megalitismo desta área*. In *VII Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. MEDINA ROSALES, N., ed. Ayuntamiento de Aroche, p. 235-250.

- (2016a) – *Percorrendo antigos [e recentes] trilhos do Megalitismo Alentejano. Terra e Água. Escolher Sementes, invocar a Deusa. Estudos em Homenagem a Victor S. Gonçalves*. In SOUSA, Ana Catarina; CARVALHO, António; VIEGAS, Catarina, eds. – *Estudos & Memórias*. 8. Lisboa, p. 167-177.
- (2016b) – *O Neolítico no Alentejo: novas reflexões*. «Monografias AAP». 2. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 109-118.
- ROCHA, Leonor; ALVIM, Pedro (2015) – *Novas e velhas análises da arquitectura megalítica funerária: o caso da Mamoa do Monte dos Condes (Pavia, Mora)*. «Estudos & Memórias». 8. Lisboa. p. 557-563.
- (2011) – *Mamoas do Monte dos Condes (Pavia, Mora)*. *Relatório Final/10*. Acessível nos Arquivos do IGESPAR, Lisboa.
- (2012) – *Águias 2 (Brotas, Mora)*. *Relatório Final*. Acessível nos Arquivos do IGESPAR, Lisboa.
- ROCHA, Leonor; ALVIM, Pedro; CALADO, Manuel (2009) – “Catálogo”. In *O tempo das Pedras. Carta Arqueológica de Mora*. Mora, p. 66.
- ROCHA, Leonor; CALADO, Manuel (1996) – *Neolitização do Alentejo Interior: Os casos de Pavia e Évora*. In *Rubricatum. I Congrès del Neolític a la Península Ibèrica*. vol. 2. Gavà- Bellaterra: p. 673-682.
- (2006) – *Megalitismo de Mora: nas fronteiras do Alentejo Central*. Lisboa: Apenas Livros, Lda.
- ROCHA, Leonor; CALADO, Manuel, ALVIM, Pedro (2011) – *Carta Arqueológica de Mora. Encontro Arqueologia e Autarquias*. ALMEIDA, Maria José; CARVALHO, António, eds. Cascais: C.M. Cascais, p.155-164.
- ROCHA, Leonor; DUARTE, Cidália; PINHEIRO, Vanda (2005) – *A necrópole da 1ª Idade do Ferro do Monte da Têra, Pavia (Portugal): dados das últimas intervenções*. In *Actas do III Simpósio Internacional de Arqueologia de Mérida: Protohistoria del Mediterráneo Occidental*. 1. Mérida: CSIC/ Junta de Extremadura/Consortio de Mérida, p. 605-614.
- ROCHA, Leonor; DUARTE, Cidália (2009) – *Megalitismo funerário no Alentejo Central: os dados antropológicos das escavações de Manuel Heleno*. In POLO CERDÁ, Manuel; García- Prósper, E., eds. – *Investigaciones histórico-médicas sobre salud y enfermedad en el pasado. Actas del IX Congreso Nacional de Paleopatología*. Valencia: Grupo Paleolab & Sociedad Española de Paleopatología, p. 763-781.
- ROCHA, Leonor; MATALOTO, Rui (2012) – *O conjunto megalítico do Monte da Têra. O tempo das Pedras. Carta Arqueológica de Mora*. Mora: Câmara Municipal de Mora.
- SEVERIM DE FARIA, Manuel (1740) – *Noticias de Portugal escritas por Manoel Severim de Faria*. Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1910) – *Analecta archeológica. 1. Dolmen transformado em capella*. «O Archeologo Português». XV. Lisboa, p.321-322.
- (1914) – *Anta de Pavia*. «O Archeologo Português». 19. Lisboa, p. 376-377.
- ZBYSZEWSKI, G; FERREIRA, O. V; SOUSA, H. R; NORTH, C. T. (1977) – *Nouvelles Découvertes de Cromlechs et de Menhirs au Portugal*. *Comunicações Serviços Geológicos de Portugal*. Vol. LXI. Lisboa: SGP. 63-73

